

Mantega deixa a transição; economistas pressionam Lula

Novas declarações do presidente eleito sobre o mercado financeiro são criticadas. Bolsa tem nova queda; dólar sobe

No mesmo dia em que voltou a criticar o teto de gastos e reafirmou que o foco de seu futuro governo será na responsabilidade social (ver texto abaixo da foto), o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), passou a ser pressionado por economistas aliados e viu o mercado reagir outra vez de forma negativa diante de suas declarações.

O dólar fechou com mais um dia de alta, ontem, subindo 0,37%, vendido a R\$ 5,40. É a maior cotação desde 22 de julho, quando fechou a R\$ 5,49. Já o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou em queda, com recuo de 0,49%, a 109.703 pontos.

Nesse cenário, houve baixa na equipe de transição. Ex-ministro da Fazenda em governos do PT e um dos principais nomes do pensamento do partido sobre a economia, Guido Mantega pediu para deixar o time que gere a mudança de governo, do qual era voluntário. A decisão foi revelada pela coluna de Mônica Bergamo, na Folha de S.Paulo, e confirmada pela assessoria do governo de transição.

Segundo a assessoria, o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, ligou para Mantega para agradecer pelo trabalho. Em carta enviada a Alckmin, coordenador-geral do time de transição, Mantega diz que aceitou ser colaborador não remunerado, sem cargo público, devido à punição imposta a ele pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em 2014, nos episódios das pedaladas fiscais, que desembocariam no impeachment de Dilma Rousseff.

“Em face de procedimento administrativo do TCU, que me responsabilizou indevidamente, enquanto ministro da Fazenda, por praticar a suposta postergação de despesas no ano de 2014, as chamadas pedaladas fiscais, aceitei trabalhar na equipe como colaborador não remunerado, sem cargo público, para não contrariar a decisão que me impedia de exercer funções públicas por oito anos”, escreveu Mantega.

Mesmo assim, informou, “essa minha condição estava sendo explorada pelos adversários, interessados em tumultuar a transição

e criar dificuldades para o novo governo. Diante disso, resolvi solicitar meu afastamento”. “Estou confiante de que a Justiça vai reparar esse equívoco, que manchou minha reputação”, acrescentou.

Carta

Ainda ontem, os economistas Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central, Edmar Bacha, ex-presidente do BNDES, e Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda, publicaram texto aberto a Lula em que criticam as declarações recentes do presidente eleito sobre responsabilidade fiscal e mercado financeiro. Os três haviam declarado voto em Lula neste ano e reafirmam que compartilham das “preocupações sociais e civilizatórias”. Porém, indicam que as maneiras para cobrir essas questões não devem criar “problemas maiores” ao povo.

A carta chegou um dia depois de Alckmin detalhar a proposta de emenda à Constituição (PEC) da Transição, que prevê que todo o gasto com o Bolsa Família ficará de fora do teto de gastos (ver quadro).

“A alta do dólar e a queda da Bolsa não são produto da ação de um grupo de especuladores mal-intencionados. A responsabilidade fiscal não é um obstáculo ao nobre anseio de responsabilidade social, para já ou o quanto antes. O teto de gastos não tira dinheiro da educação, da saúde, da cultura, para pagar juros a banqueiros gananciosos. Não é uma conspiração para desmontar a área social”, escreveu o trio.

“Não nos esqueçamos que dólar alto significa certo arrocho salarial, causado pela inflação que vem a reboque. Sabemos disso há décadas”, acrescentaram os economistas. Eles ainda ressaltaram a importância do teto de gastos e alertaram: “O teto, hoje a caminho de passar de furado a buraco aberto, foi tentativa de forçar organização de prioridades. Porque não dá para fazer tudo ao mesmo tempo sem pressionar os preços e os juros. (...) O crédito público no Brasil está evaporando. Hora de tomar providências, sob pena de o povo outra vez tomar na cabeça”.

Entenda

• A PEC da Transição foi criada, principalmente, para remover do teto de gastos a despesa com o Bolsa Família. Se aprovada, retira do teto de gastos R\$ 198 bilhões em 2023, divididos assim:

• **R\$ 105 bilhões:** para bancar a parte de R\$ 405 do Bolsa Família;

• **R\$ 70 bilhões:** para que o valor do Bolsa Família chegue a R\$ 600 e haja espaço para R\$ 150 a mais por crianças de seis anos (promessa de campanha de Lula);

• **R\$ 23 bilhões:** para despesas em investimentos (o valor corresponde a 6,5% do excesso de arrecadação de receitas correntes de 2021).

• Se o programa social ficar fora do teto, a PEC também abre no orçamento de 2023 espaço de R\$ 105 bilhões – valor que já estava reservado pelo governo Jair Bolsonaro para pagar o Auxílio Brasil com valor médio de R\$ 405 no ano que vem. Como esse valor não seria utilizado para este fim, poderia ser usado para outras promessas de campanha de Lula, mas que não estão especificadas no texto da PEC. Geraldo Alckmin disse que elas deverão contar na Lei Orçamentária Anual. Entre os possíveis destinos estão:

• Investimento no programa Farmácia Popular

• Aumento do salário mínimo

REFLEXOS

• Diante desse cenário, o mercado financeiro mostra temor por risco de alta na dívida pública. Como reflexos, a Bolsa de Valores de São Paulo teve queda e o dólar operou em alta, ontem.

CONGRESSO

• Negociadores da PEC da Transição já receberam indicação de lideranças de outros partidos do Congresso que os gastos fora do teto devem cair de cerca de R\$ 200 bilhões para R\$ 160 bilhões. O espaço de R\$ 23 bilhões para investimentos deve ser o primeiro dispositivo a cair, segundo apuração do jornal O Estado de S. Paulo.

• Negociadores indicam que a implantação dos R\$ 150 por criança de até seis anos deve demorar mais para ser feita



Futuro chefe do Executivo participa da cúpula do clima, da ONU

No Egito, discurso com foco na responsabilidade social

Horas antes da saída de Guido Mantega da transição e da carta de economistas aliados ser divulgada, o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), havia criticado o cumprimento do teto de gastos em detrimento da destinação de recursos para a área social no governo federal:

– Vai aumentar o dólar? Cair a bolsa? Paciência.

A fala ocorreu na 27ª Conferência sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (COP27), em Sharm El-Sheikh, no Egito.

– Se não resolvermos problemas sociais, não vale a pena recuperar esse país. Não adianta só pensar em responsabilidade fiscal, temos de pensar em responsabilidade social – acrescentou o presidente eleito. – Para cumprir teto fiscal, geralmente é preciso desmontar políticas sociais e não se mexe com o mercado financeiro. Mas o dólar não aumenta ou a bolsa cai por causa das pessoas sérias, e sim dos especuladores – criticou.

Lula concordou que é preciso ter meta de inflação, mas também de crescimento:

– Temos de ter compromisso com a geração de renda, com aumento do salário mínimo acima da inflação. Quero provar que é pos-

sível acabar com a fome outra vez, gerar empregos.

Na área de educação, Lula informou que pretende aumentar o número de estudantes em escolas técnicas e fortalecer o Ministério da Cultura:

– Governo tem de criar oportunidades (de crescimento das pessoas) e deixar que cada um siga o seu caminho.

Agro

Lula também disse esperar que haja relação mútua de respeito do novo governo e do agronegócio e prometeu combater o garimpo em territórios indígenas. Um dia antes, ele já havia defendido o agronegócio como “parceiro estratégico” no combate às mudanças climáticas e falou na busca de uma “agricultura regenerativa”, sem “desmatar nem um metro de floresta”. Sua fala, que foi acompanhada com atenção pela comunidade internacional, incorporou os consensos científicos mais recentes sobre como conciliar o setor produtivo e a sustentabilidade.

– Não me preocupo quando dizem que o agronegócio não gosta do Lula. Só peço que me respeitem e respeito eles – disse o presidente eleito.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 10